



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL**

NOTA TÉCNICA - 01/2022 - PROGINST

ATIVIDADES PRESENCIAIS DA UFAL RETORNAM COM CONSCIÊNCIA DE LIMITAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) adotou medidas para satisfazer requisitos de qualidade e melhoria da infraestrutura física, bem como para cumprimento de orientações sanitárias destinadas à comunidade acadêmica e a todos beneficiados, direta ou indiretamente, pelo retorno das atividades presenciais da Universidade.

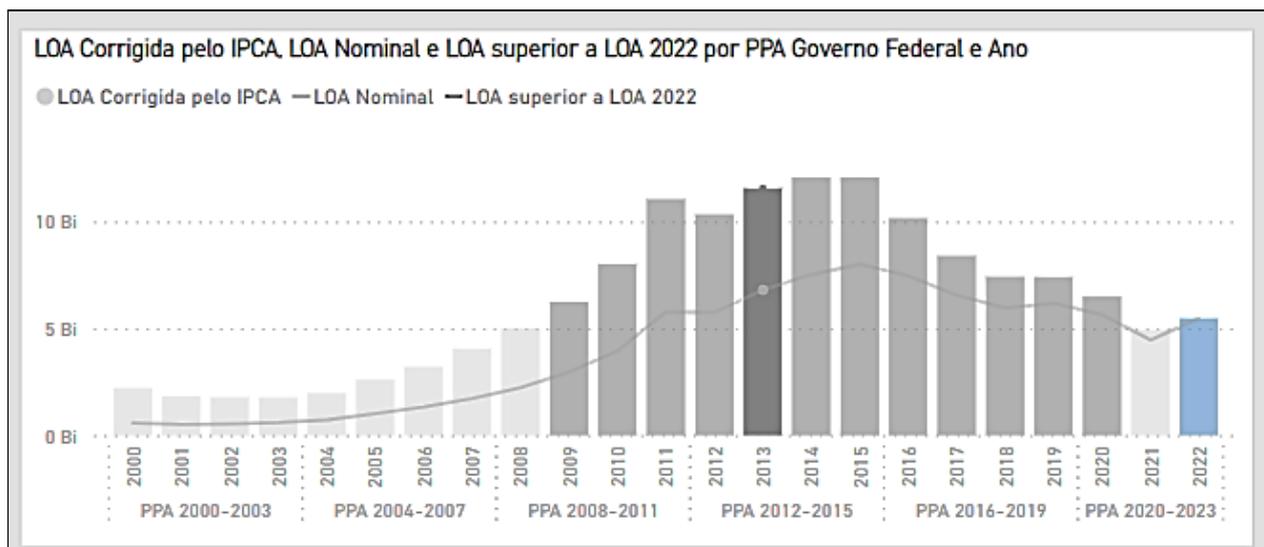
Todo o processo para o retorno presencial, assim como a manutenção do ensino remoto em situações extraordinárias, foi pública e seguidamente discutido em reuniões nas várias esferas da Ufal abordando todos os aspectos acadêmicos e orçamentário-financeiros.

Não se deve ignorar, nessa conjuntura, o histórico de sucessivas reduções no investimento público para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), agravado pelos últimos dois anos de pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), que afetaram ainda mais o funcionamento, gestão e capacidade resolutiva dessas instituições já erodidas pela falta de recursos. As informações abaixo detalham tal contexto de enfrentamento.

1. A realidade econômica das IFES

Como se pode observar no gráfico a seguir, o orçamento atual (2022) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) é inferior ao orçamento nominal do ano de 2009. O destaque feito demonstra a progressiva diminuição, ano a ano, dos recursos destinados às IFES que operam sem recursos próprios e sujeitas a cortes – fatores cumulativos, entre outros, para a realidade econômica apontada no gráfico.

Gráfico 01: orçamento geral das IFES em 2022 (azul) inferior ao montante de 2009



Fonte: Painel de Execução Orçamentária Andifes (disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=85000>)

Desde o ano 2006, a Ufal vem atuando no sentido de atender ao processo de interiorização e expansão, tendo aumentado sua infraestrutura e área construída sensivelmente. Sabe-se que a cada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

nova obra ou ampliação entregue vincula-se um correspondente aumento nas despesas de custeio. A ausência de uma correlação razoável entre a estrutura física oferecida e a capacidade de atendimento e manutenção de serviços originados dessa expansão traz implicações no desempenho das Universidades, a exemplo de:

- a) redução ou extinção de contratos de pessoal terceirizado;**
- b) represamento de serviços para manutenção predial e de infraestrutura lógica;**
- c) limitação para reposição de equipamentos e mobiliários;**
- d) atrasos em pagamentos, restituições e dívidas;**

Ademais, o aumento da infraestrutura e da oferta acadêmica que demandam quadros técnicos e docentes altamente especializados tem se confrontado com uma política equivocada de extinção de cargos essenciais para o funcionamento da IFES.

Embora seja um cenário desfavorável e constantemente enfrentado pelas IFES, as áreas técnicas da Ufal trabalham na revisão e permanente busca de eficiência dos contratos administrativos de forma a identificar, com clareza, os pontos ainda passíveis de otimização. Atuam também para diagnosticar medidas que não comprometam a conduta e saúde financeiras da universidade. Duas iniciativas balizam esse esforço de manter viável esse compromisso institucional, conforme abaixo:

a) o **Observatório de Contratos**: instituído para analisar os contratos, em especial aqueles com valores expressivos, na instituição e propor melhorias imediatas de curto, médio e longos prazos;

b) o **Fórum de Gestores e Fiscais de Contratos**: elaborado para dar suporte aos gestores e fiscais de contratos por meio de capacitação contínua, valorização e interação, promovendo a melhoria das atividades de gestão, fiscalização e gerando, conseqüentemente, economia de recursos e melhor qualidade dos serviços prestados;

2. Refreio Administrativo

O reduzido número de servidores consiste em um problema resultante da já levantada situação histórica nas IFES. A realidade na Ufal tem exigido sobre-esforços internos para o pleno funcionamento das atividades da Ufal. Essa realidade exige contínuas modelagens para garantir a continuidade dos serviços da instituição.

É importante observar que a baixa relação técnico/docente e o elevado número de unidades, sem a devida correspondência em estrutura administrativa para realizar o acompanhamento e a gestão internos trazem conseqüências que evidenciam a exaustão desse modelo fragmentado vivenciado na Ufal. Há um efetivo desbalanceamento do dimensionamento de quadros técnicos, que implica em acúmulo das funções administrativas e acadêmicas; dificuldade no planejamento das necessidades locais frente ao calendário de compras; restrições ao protagonismo administrativo das unidades previsto no estatuto e regimento da Ufal, entre outros. Os quadros a seguir apontam uma comparação.



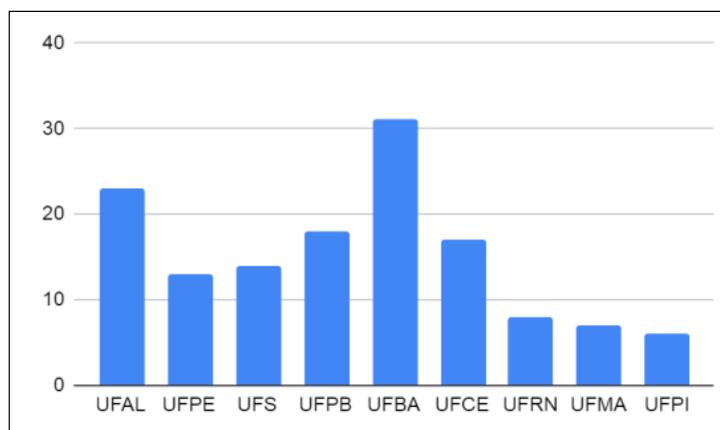
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Quadro 1: IFES do Nordeste e os números de técnicos, docentes, alunos e unidades

| Universidade | Técnicos | Professores | Alunos | Unidades |
|--------------|--------------|--------------|---------------|-----------|
| UFS | 1154 | 1.089 | 20.383 | 14 |
| UFPI | 1.156 | 1.785 | 27.353 | 6 |
| UFAL | 1.700 | 1.632 | 23.734 | 26 |
| UFMA | 1.708 | 1.941 | 26.467 | 7 |
| UFRN | 2.958 | 2.197 | 25.000 | 8 |
| UFBA | 3.126 | 2.416 | 32.798 | 31 |
| UFPB | 3.264 | 2.806 | 30.385 | 18 |
| UFCE | 3.416 | 1.932 | 26.214 | 17 |
| UFPE | 3.855 | 2.494 | 28.989 | 20 |

Fonte: CPAI/PROGINST

Gráfico 2: Número de Unidades Acadêmicas



Fonte: CPAI/PROGINST

Para lidar com essa problemática e atenuar impactos difusos foram destacados grandes esforços e mudanças significativas em metodologias de trabalhos e processos de contratação, por exemplo, que envolveram um profícuo **trabalho colaborativo** de técnicos e docentes das diversas unidades acadêmicas e administrativas arrematados em 14 (catorze) [comissões permanentes de materiais e equipamentos atuantes](#) a partir de demandas apresentadas pelas unidades no Plano Anual de Contratações (PAC).

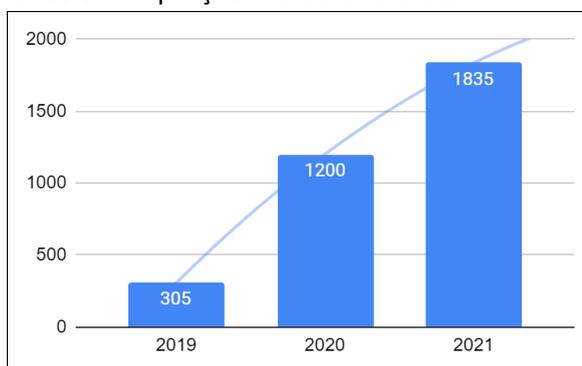
Por sua vez, na Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) foi recriada uma coordenação própria de licitações com a premissa de promover as contratações de serviços, obras e materiais relacionados à infraestrutura de modo geral. Esforço semelhante redundou na criação do grupo de Requisitantes, composto por servidores/as de cada uma das Unidades Acadêmicas, *Campi*, Pró-Reitorias



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

e Órgãos de Apoio e que reúne cerca de 100 participantes, tendo disponível atendimento em tempo integral, por telefone, grupo de Whatsapp e e-mail. Do mesmo modo, estão em pleno funcionamento [equipes de compras e licitações nos Campi](#), as quais são responsáveis por processar toda a demanda do PAC nas etapas de instrução processual e seleção de fornecedores. Tal descentralização das etapas e funções de compras e licitações, subsidiada por esse amplo trabalho colaborativo de planejamento, permitiu um [crescimento expressivo de 500% no número de itens licitados](#) por pregão eletrônico nos últimos dois anos, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 3 : Ampliação dos itens licitados



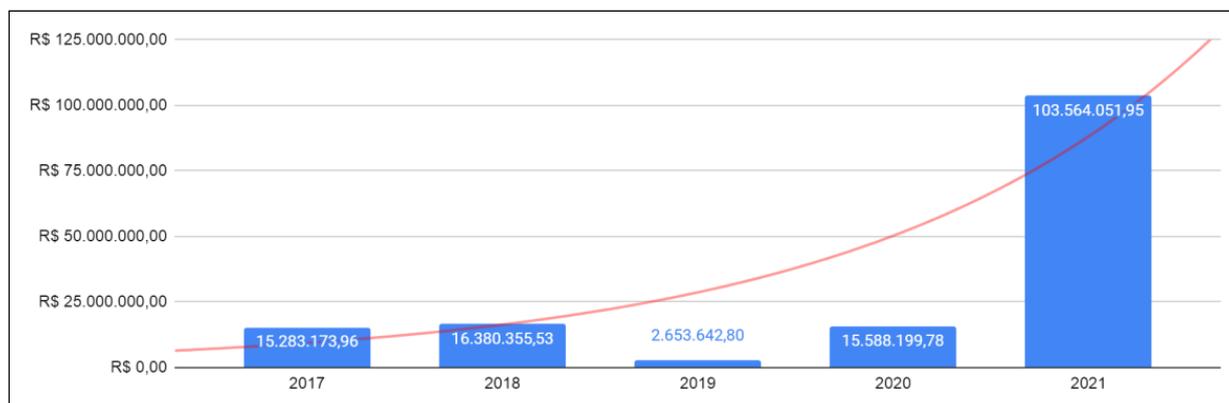
Fonte: CASS/PROGINST

3. Captação de Recursos Próprios: Alternativas

De grande importância e com impactos sensíveis nas ações acadêmicas da Ufal, a gestão institucional tem buscado fortalecer e incentivar a articulação com os setores produtivos e órgãos públicos nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. A possibilidade de entrada de recursos provenientes de prestação de serviços e projetos remonta à [resolução](#) do Conselho Universitário que data de 2003.

Nesse aspecto, o *Campus* do Centro de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), as unidades do Centro de Tecnologia (CTEC) e Instituto de Computação (IC) caracterizam bem essa capacidade de prospecção de recursos. No exercício 2021 a formalização de acordos interinstitucionais do tipo Termo de Execução Descentralizada (TED) deu o maior salto já observado na Universidade, conforme a seguir.

Gráfico 4: Valores de acordos formalizados via TED



Fonte: CPAI/PROGINST



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Apesar do gráfico apreciativo exposto acima, os recursos oriundos dessas iniciativas vinculam-se a projetos específicos, não compondo orçamento discricionário da Universidade. O contexto atual do orçamento da união permite que apenas um montante simbólico possa retornar como receita própria.

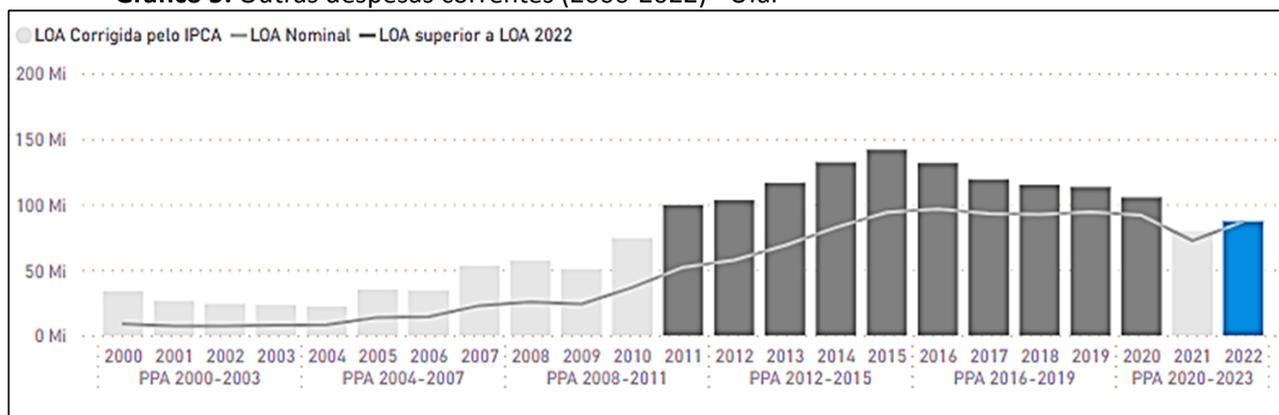
Neste âmbito estão os projetos desenvolvidos com interveniência das **Fundações de Apoio**. Atualmente contam-se 14 (catorze) programas institucionais amparados na Lei de Inovação (Lei 10.973/2004), com potencial para promover ingressos em conta única. Entre as unidades inseridas neste grupo elencam-se o Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), CTEC, IC, *Campus Arapiraca*, *Campus Ceca*, Instituto de Matemática (IM), Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) e Faculdade de Nutrição (FANUT). Trata-se, portanto, de um caminho possível com potencial para mitigar a precarização evidente que atualmente atinge as universidades sem inviabilizar a vocação de instituição pública norteada pela excelência de seus serviços.

Se por um lado a captação de recursos acima descrita acaba empoderando as atividades de pesquisas e, particularmente, as de inovação, de outro lado não prevêem compensação de quadros técnico-administrativos na atividade de gestão, sobrecarregando aquela correlação apontada no item anterior.

4. Orçamento para 2022

No cenário local, os recursos discricionários encontram-se delineados no gráfico a seguir. O atual montante destinado à manutenção da Ufal (custeio) encontra-se inferior ao montante de 2011.

Gráfico 5: Outras despesas correntes (2000-2022) - Ufal



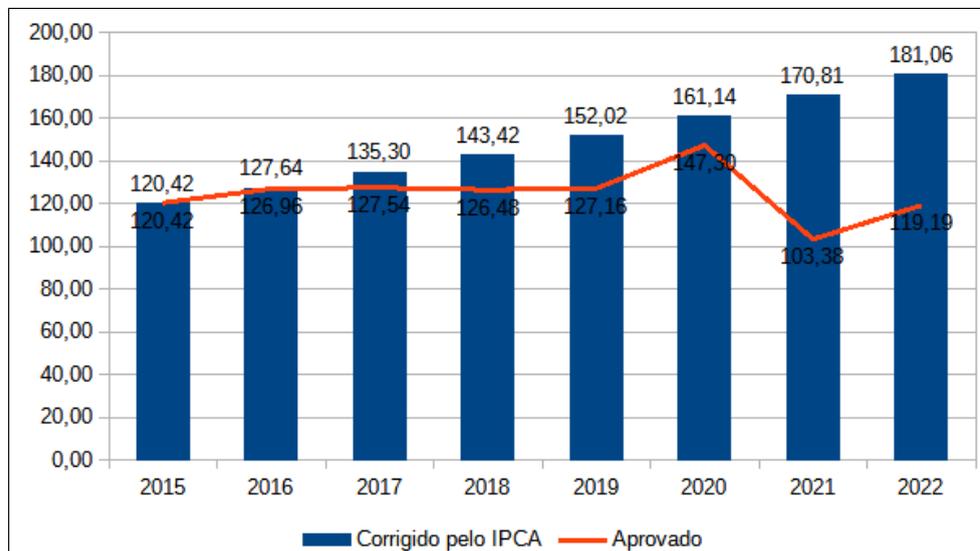
Fonte: Painel de Execução Orçamentária Andifes (disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=85000>)

Se considerarmos o orçamento de 2015 (o maior dos últimos anos) reajustado pelo IPCA médio de 6% entre 2015 e 2022 (Fonte: IBGE), o **orçamento de custeio deveria estar fixado em 181,6 milhões de reais, quando o aprovado para o exercício de 2022 foi de 119,19 milhões.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL**

Gráfico 6: Orçamento de custeio corrigido pelo IPCA médio (2015-2022)



Fonte: CPO/ PROGINST

Outro fator expositivo veio em razão do fechamento das atividades presenciais. As despesas contratuais da UFAL puderam ser cumpridas sem deixar significativas dívidas. Há, entretanto, despesas de exercícios anteriores cujos montantes são relevantes:

1. Empresa Alagoana de Segurança (SERVIPA) que totalizava 3,4 milhões de reais, dos quais ainda resta um saldo de **900 mil** reais a ser quitado.
2. Empresa BRK, que ao assumir os contratos de fornecimento de água e esgoto da UFAL elevou a fatura anteriormente pactuada, trazendo uma estimativa de débito para a casa dos **R\$ 6,3 milhões** de reais.
3. Empresa Equatorial Energia, que tem projeção e execução na casa dos **R\$ 10.201.426,56** milhões de reais para o exercício 2022. Se comparada ao montante discricionário autorizado para custeio, o valor corresponde a 17,05% do orçamento discricionário da UFAL.
4. Serviços relacionados a transportes que trazem pendências de pagamentos na ordem de **R\$ 376.039,15**

Nesse contexto, para 2022, há expectativa de pagamentos na ordem de **R\$ 51,8 milhões** em contratos administrativos e **R\$ 2,8 milhões** de reais em bolsas pelos orçamentos de funcionamento e manutenção (rubrica 20RK). A ação orçamentária específica para assistência estudantil prevê cerca de **R\$ 15 milhões** destinados ao pagamento de auxílios financeiros aos estudantes.

O cenário da dívida para 2023 apenas poderá ser consolidado após os ajustes das projeções dos contratos considerando os impactos do retorno presencial – e ainda em análise, sendo alterados cotidianamente de acordo com as demandas emergenciais.



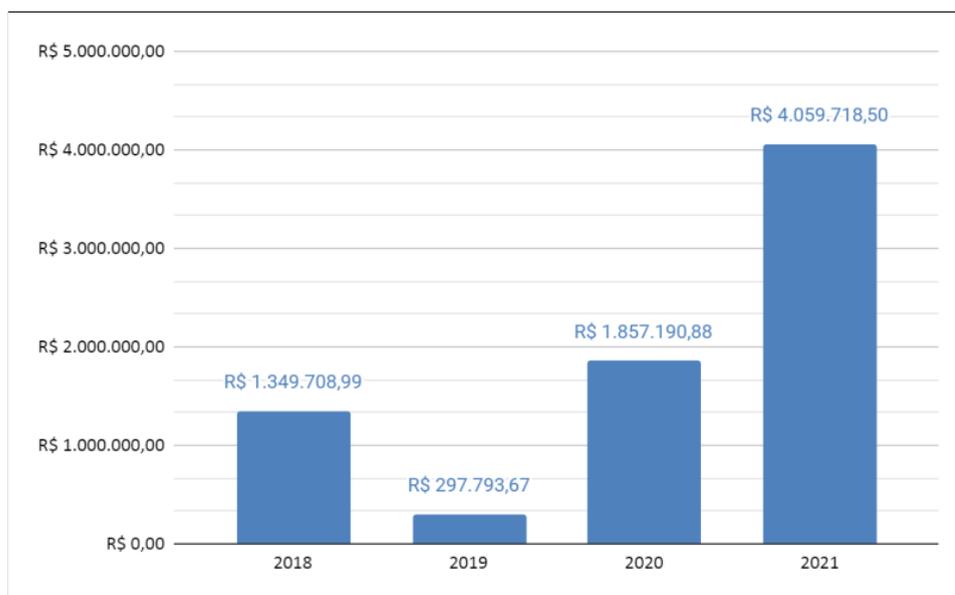
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL**

6 - Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A pandemia exigiu uma reinvenção do uso dos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), os quais têm se tornado serviço essencial nos momentos mais cruciais desses últimos dois anos. Foi necessário estabelecer novos protocolos para atender variadas realidades dentro da própria Universidade que atendessem aos alunos de graduação e pós-graduação, servidores, docentes, enfim, a toda composição administrativa em todas as frentes de trabalho mobilizadas para lidar com as restrições impostas pela pandemia. Esse impacto ficou também marcado no orçamento da UFAL.

O gráfico a seguir demonstra a mobilização de recursos. Nele estão apenas os recursos empregados em compras e contratações, excluindo-se os valores empregados com a participação de alunos com ações acadêmicas em suporte, redes e manutenção.

Gráfico 7: Investimentos em TIC



Fonte: SIAFI e dados do NTI

O crescimento identificado no gráfico acima **está longe de permitir uma melhora significativa dos serviços. O levantamento realizado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Ufal identificou a necessidade de aporte em montante superior a R\$ 27 milhões, parte dos quais precisam entrar nas despesas de custeio da Universidade de forma perene.** Esse é o exemplo mais contundente da insuficiência de recursos orçamentários para manutenção da infraestrutura construída e disponibilizada à comunidade universitária.

Não bastassem o desgaste e o envelhecimento dos equipamentos do parque de TIC, adicionam-se aqui os problemas relacionados à localização física do NTI, que além de já se encontrar em estado de obsolescência ainda enfrentou as consequências do incêndio que acometeu o DAP, localizado no andar imediatamente inferior à sede do NTI. Tal situação compromete a rede lógica e também afeta



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

diretamente a capacidade de trabalho da equipe técnica. Há, portanto, urgência também nos cuidados de recuperação do espaço físico, de laboratório e de permanência do NTI.

Para fazer frente aos problemas e à crise vivenciada, está definida a Área de TIC, como destinatária de parte dos créditos advindos de contribuições dos projetos e arrecadação de recursos próprios (fonte 150). O texto fará parte da Portaria de Distribuição Orçamentária como cláusula pética, definindo-se o percentual estipulado – ainda sem previsão.

7. Reconexão Presencial

Diante do exposto, a preocupação das direções acadêmicas e da comunidade universitária e de toda sociedade alagoana estão em evidência. Tal inquietude resultou em requerimento feito pelo Fórum de Diretores e Diretoras apontando uma série de providências, feito durante reunião de 9 de março de 2022.

De antemão, estão disponíveis Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e outros materiais para os estágios em saúde durante o período pandêmico e para o retorno presencial com segurança sanitária. Da mesma forma, os serviços de capinagem e jardinagem estão em funcionamento. Os Restaurantes Universitários, nos *Campi*, foram reestruturados com todos os seus colaboradores contratados para servir a comunidade acadêmica, além de passarem por manutenção de suas redes de gás.

Os contratos de limpeza e vigilância adequaram-se à realidade orçamentária federal sem perder o objeto dos serviços contratados, sendo que o processo de remodelagem desses contratos passará pelo crivo do Observatório de Contratos, já mencionado anteriormente. Por sua vez, os serviços de manutenção predial tiveram seu retorno em 14 de fevereiro de 2022, após 13 meses de suspensão. O mesmo se deu em relação aos serviços de controle de pragas, os quais foram retomados ainda em 2021 e têm contrato vigente.

Passados os últimos dois anos de pandemia de coronavírus e com um cenário de maior cobertura vacinal, a gestão central da Universidade mantém todo o cuidado e permanece atenta a ouvir e colocar em debate todas as questões afins à instituição emanadas por todos os canais internos e externos, não sendo, dessa forma, alheia à realidade alagoana e nacional do drama socioeconômico irrompido pela pandemia e majorado por um acúmulo de deficiências em políticas públicas para o ensino superior gratuito em todo o Brasil.

Em tempo, é preciso também fazer referência à atuação da Ufal para captação de recursos visando garantir leitos e enfermarias para o Hospital Universitário (HU), busca de parceiros para produção de saneantes, máscaras e protetores faciais, redescobindo a si mesma para priorizar o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os municípios onde exerce imensa importância social.

Não seria possível o enfrentamento das duas maiores crises vividas pela Ufal – a pandemia do coronavírus e o desmonte orçamentário recente – sem a obstinada vocação de resistência e responsabilidade de todos que compõem a Universidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL**

O retorno ao ensino presencial foi conduzido e realizado de forma consciente, analisado em perspectiva conjunta de cada categoria (docente, técnico, discente), de cada *campus*, numa construção compatível com o sentimento de pertencimento de toda a comunidade à Ufal. Valor que se mantém irretocável quanto à necessidade de ensino público superior de qualidade que garanta formação profissional como princípio de transformação social – como tem sido há mais de 60 anos de história da Ufal – e assim continuará sendo, num projeto contínuo de melhoria da Educação para o povo de Alagoas.

Maceió, 22 de março de 2022.

Pró-reitoria de Gestão Institucional